

**15/7/1986**

**Brossard acusa PT por conflito de bóias-frias e PM**

Brasília — O ministro da Justiça, Paulo Brossard, acusou o PT pelo conflito entre bóias-frias e a PM que resultou na morte de duas pessoas e em ferimentos em várias outras em Leme, interior de São Paulo. Para Brossard, não houve quebra da imunidade parlamentar, queixa feita pelos deputados José Genoíno e Djalma Bom, que foram espancados pela polícia.

— Imunidade parlamentar — disse Brossard — não dá nenhum direito de estar armado às 6h da manhã. Imunidade parlamentar são palavras, votos e opiniões no exercício do mandato.

Brossard comentou os acontecimentos de Leme ao sair de despacho com o presidente, com o qual tratou do assunto. Sarney, na versão do ministro, também se mostrou preocupado. "Assuntos desta natureza preocupam todo o mundo", disse Brossard.

Indagado se culpava a Central Única dos Trabalhadores (CUT) sobre o episódio, o ministro foi taxativo: "É o PT. Os deputados do PT estavam lá". Brossard disse também estar convencido de que os parlamentares portavam armas: "Parece que não há dúvidas de que eles estavam armados".

O ministro disse ter recebido a versão de que os primeiros tiros partiram do Opala onde estavam os deputados do PT. Indagado sobre a mudança dos depoimentos de duas testemunhas, Brossard disse que elas foram pressionadas para negar o primeiro depoimento, onde afirmavam que os primeiros tiros partiram dos ocupantes do Opala. O ministro recusou-se a dizer, no entanto, de onde partiram as pressões.

O governo federal não vai interferir nos episódios, disse Brossard: "O Ministério da Justiça não vai interferir em assunto que é da competência do estado. Existe um inquérito por parte da polícia estadual e nós vamos aguardar seus resultados. O que acho profundamente lamentável é que se recorra a expedientes antidemocráticos no momento em que se faz um esforço de retorno à normalidade democrática. A violência nunca deu bons resultados, especialmente no Brasil. Faço votos para que isto não volte a ocorrer."

**Ironia**

O ministro da Justiça afirmou que o governo não acusa por prazer o PT e a CUT — criticados também pelo assalto a uma agência do Banco do Brasil em Salvador, há três meses, e pelo incentivo à ocupação de terras — de participação no conflito entre bóias-frias e a polícia de São Paulo.

— Os dados da polícia que eu conheço é que me autorizam a dizer isto — disse o ministro, sem esclarecer que dados são esses. Lembrando que os militantes do PT se encontravam no local do conflito, armados, às 6h30min, da manhã, ele preferiu ser mas irônico: "será que eles munam participando de alguma seresta?" Brossard assegurou que lamenta acusar o PT e a CUT, mas disse não ter o direito de "negar uma informação ao país".

— Tenho informação de que uma pessoa passou o dia de domingo diligenciando para que os depoentes mudassem seus depoimentos — contou Brossard, também sem revelar quem teria feito isto. O ministro só se tornou mais explícito ao condenar a ação da CUT no campo. "Casualmente, na semana passada ela lançou a idéia de invadir terras", lembrou. "Por aso, não nos surpreende a sua ação no conflito de Leme, embora seja uma ação que colide com o processo democrático".

